



## Conheça o trabalho do André Moraes:

→  Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

## Agenda do Dia:

*\*Apenas as mais relevantes*

- . 08:25 🇧🇷 BRL Boletim Focus
- . 11:00 🇺🇸 USD Vendas de Casas Usadas (Mai) 4,10M 4,33M
- . 11:00 🇺🇸 USD Vendas de Casas Usadas (Mensal) (Mai) -3,0% -17,8%

## Resumo do Panorama

Dia começa repercutindo novos desdobramentos do caso Queiroz, onde o advogado do anunciou na noite de ontem, ao vivo na CNN que deixara o caso, para preservar a imagem do presidente.

Agenda positiva pode ajudar nosso mercado, com a votação do marco regulatório do saneamento, bem como ata do Copom aliada a entrevista de RCN e Kanczuk, podem ser bons triggers essa semana.

Eleições americanas entram no radar dos investidores nessa semana, onde o comício de Tulsa do Presidente Donald Trump decepcionou no numero de participantes.

Agenda,atencao para as 11h\*, onde vendas de casas usadas, pode trazer volatilidade em NY e consequentemente por aqui.

Bom dia todos!!(Bertani)

\* Horário de Brasília

### Para Pregão de hoje:

	Variação 06:30h	Status
Hong Kong	-0,54%	Fechado
Tóquio	-0,18%	Fechado
Shanghai	-0,08%	Fechado
Londres	0,18%	Aberto
Euro Stoxx 50	0,2%	Aberto
S&P 500 Futures	1,11%	Aberto
Dow Jones Futures	1,08%	Aberto
S&P 500 VIX	-4,89%	Aberto

### Petróleo diminui com oferta mais apertada, mas demanda preocupa com ganhos de controle

Os preços do petróleo subiram na segunda-feira devido à oferta mais apertada de grandes produtores, mas temem que um aumento recorde nos casos globais de coronavírus possa conter uma recuperação nos ganhos verificados na demanda de combustível.

O petróleo Brent subiu 9 centavos, ou 0,2%, para US \$ 42,28 por barril em 0009 GMT, enquanto o petróleo bruto dos EUA estava em US \$ 39,76 por barril, um aumento de 1 centavo.

Ambos os contratos subiram cerca de 9% na semana passada e os futuros do petróleo Brent caíram em atraso, onde o petróleo para entrega imediata custa mais do que o fornecimento mais tarde, geralmente uma indicação de aperto na oferta.

Nos Estados Unidos e no Canadá, o número de plataformas de petróleo e gás natural em operação caiu para um nível recorde, mesmo quando os preços mais altos do petróleo levaram alguns produtores a começar a perfurar novamente.

O Iraque e o Cazaquistão se comprometeram a cumprir melhor os cortes na produção de petróleo durante um painel da OPEP + na quinta-feira.

No entanto, o grupo OPEP +, formado pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados, incluindo a Rússia, ainda não decidiu se deve estender um corte recorde de fornecimento de 9,7 milhões de barris por dia (bpd) pelo quarto mês em agosto.

Os preços do petróleo também foram apoiados por uma recuperação global da demanda de combustível, após um colapso em abril-maio durante o desligamento do coronavírus, à medida que países em todo o mundo retomam as atividades econômicas.

Ainda assim, a Organização Mundial da Saúde registrou um salto recorde nos casos globais de coronavírus no domingo, com o maior aumento observado na América do Norte e do Sul.

Picos de infecções por coronavírus em partes do mundo, como Pequim e o segundo estado mais populoso da Austrália, Victoria, levaram as autoridades a reimpor restrições de movimento para conter a propagação.

"O potencial dano econômico de uma nova rodada de contramedidas COVID-19 provavelmente conterà qualquer entusiasmo do investidor", disse Michael McCarthy, estrategista-chefe de mercado da CMC Markets.

### **Cotação:**

Nessa manhã, perto das 06h30min\* os contratos de Petróleo Brent eram cotados 0,36% e WTI, cotado 0,28 %,., operando estável nessa manhã, aguardado desdobramentos sobre o avanço do Covid-19 pelo mundo e assim retomada da demanda. (Bertani)

\* Horário de Brasília

### **Siderurgia e Mineração:**

Mineradoras e siderúrgicas operam mistas nessa manhã em Londres, BHP 1,23%, Anglo American 0,56% e Rio Tinto 1,09 % Londres, demonstrando um dia positivo no setor de siderurgia e mineração, cotação essa das 06:30 Brasília. (Bertani)

\* Horário de Brasília

### **Dólar Mundo a fora:**

O índice Dólar (DXY), operava leve baixa -0,28% em 97,35 pontos, perto das 06h30min\*, onde ele operava mais forte contra emergentes e fraco com moedas fortes (Bertani)

\* Horário de Brasília

### **Casos de coronavírus surgem nos EUA e no Brasil, enquanto a Alemanha registra mais surtos, mas os mercados não parecem preocupados**

Holly Ellyatt - CNBC Tradução Bertani

Um aumento nos casos de coronavírus nos EUA e no Brasil e outros surtos na Alemanha - onde a taxa de reprodução da doença aumentou substancialmente - preocupam-se com especialistas globais em saúde, mas os mercados financeiros internacionais não parecem muito preocupados.

O maior aumento de um dia em casos globais de coronavírus foi registrado no domingo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), depois que mais de 183.000 novos casos foram relatados em todo o mundo.

O Brasil, com quase 55.000 novas infecções, viu o maior número de casos relatados, seguido pelos EUA, com mais de 36.000 novos casos registrados no domingo. Enquanto isso, a Índia viu mais de 15.000 novas infecções, segundo a OMS.

Deve-se notar que o aumento no número de casos de coronavírus pode ser reduzido a testes cada vez mais amplos e também a anomalias na coleta de dados. O grande aumento do Brasil em casos no domingo, por exemplo, foi em parte devido a um atraso nos relatórios de três estados (Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo) que compunham dados de dois dias, observou a OMS.

No entanto, o aumento nos casos não parece ser pontual. Nos EUA, mais de 30.000 novos casos de coronavírus foram relatados na sexta e no sábado, com infecções aumentando nos estados do sul, oeste e centro-oeste.

Ainda assim, os mercados globais não parecem muito perturbados pelo aumento nos casos de coronavírus; Os futuros de ações dos EUA subiram na manhã de segunda-feira, após um sólido desempenho semanal em Wall Street, enquanto na Ásia as ações foram misturadas na segunda-feira. Os mercados europeus abriram em queda, mas reduziram as perdas iniciais, com queda de apenas 0,1%.

O número total de casos confirmados globalmente desde o início do surto agora está próximo de 9 milhões e o número de mortos é próximo a meio milhão, com 468.331 mortes relatadas, segundo a Universidade Johns Hopkins.

Aumento da taxa de 'R' da Alemanha

Até a Alemanha, um país que foi anunciado como garoto-propaganda por sua estratégia de coronavírus, viu sua taxa de reprodução saltar para 2,88 no domingo.

A taxa de "R" observada de perto refere-se ao número de pessoas que um indivíduo infectado continua infectando, em média. A taxa atual de R da Alemanha significa que 100 pessoas infectadas com o vírus infectariam, em média, 288 pessoas. Os especialistas querem manter o número de reprodução, ou taxa R, abaixo de um para diminuir a propagação.

Os dados do órgão de saúde pública da Alemanha, o Instituto Robert Koch, são uma média móvel de quatro dias, o que reflete as taxas de infecção cerca de uma a duas semanas atrás, disse o documento. A taxa R “reage com sensibilidade a mudanças de curto prazo nos números de casos, como as causadas por surtos individuais. Isso pode levar a flutuações relativamente grandes, especialmente se o número total de novos casos for pequeno”, observou o RKI.

O aumento da taxa de R do país e as novas infecções (687 foram relatadas no domingo) refletem surtos localizados em casas de repouso e de repouso, entre várias comunidades e escolas religiosas, bem como um surto em uma fábrica de processamento de carne, onde mais de 1.000 funcionários testaram positivo para Covid-19, observou o RKI.

Os dados da Alemanha são preocupantes, uma vez que foram elogiados por sua estratégia de coronavírus. Ele implementou o rastreamento precoce de contatos e conseguiu manter seu número de mortos baixo em comparação com outros países. Ele registrou 8.895 mortes, de acordo com a Universidade Johns Hopkins, apesar de 191.272 casos confirmados do vírus - uma taxa de mortalidade muito menor do que seus pares da Europa Ocidental. A França, por exemplo, registrou uma quantidade semelhante de casos, de pouco mais de 197.000, mas seu número de mortos é de 29.643.

#### Preocupações econômicas

O aumento nos casos vistos em todo o mundo ocorre depois que muitos países levantaram uma série de restrições impostas à vida pública e empresarial durante os bloqueios.

O Fundo Monetário Internacional alertou na semana passada que a economia global estava a caminho de uma contração mais significativa do que os 3% estimados em abril.

Os economistas estão observando cuidadosamente os números globais, pesando seu potencial impacto na recuperação da economia global.

“Será que um aumento de novas infecções forçará as economias avançadas a reimpor bloqueios tão severos e generalizados que quebrariam a confiança e perturbariam a recuperação econômica nascente? Quatro meses após o vírus ter atingido gravemente a Europa, esse continua sendo o principal risco para observar as perspectivas econômicas e os mercados financeiros ”, disse Holger Schmieding, economista-chefe em Berenberg, em nota na segunda-feira.

## Política

### **Wassef diz que deixará defesa de Flávio para não prejudicar Bolsonaro**

Por Caio Junqueira, CNN

Em entrevista exclusiva ao âncora da **CNN** Caio Junqueira neste domingo (21), o advogado Frederick Wassef anunciou que deixa a defesa do senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ) no caso do ex-PM Fabrício Queiroz.

"Assumo total responsabilidade e estou saindo do caso, subestabelecendo para outro colega. Ficarei fora do caso para que não me usem", declarou, dizendo que anunciará quem será seu substituto nesta segunda (21). Segundo Wassef, ele tem sido "atacado" com vistas a atingir o presidente Jair Bolsonaro (sem partido).

Ele também pediu desculpa ao presidente Jair Bolsonaro e a seu filho Flávio por "todo e qualquer dano que tenha causado". "Eu peço desculpa ao presidente e ao senador e assumo total responsabilidade", afirmou.

Em um tuíte logo após a entrevista, o senador confirmou, no Twitter, que Wassef deixa o caso e agradeceu ao advogado. "Lealdade e a competência do advogado Frederick Wassef são ímpares e insubstituíveis. Contudo, por decisão dele e contra a minha vontade, acreditando que está sendo usado para prejudicar a mim e ao Presidente Bolsonaro, deixa a causa mesmo ciente de que nada fez de errado."

Na última quinta-feira (18), o ex-assessor parlamentar de Flávio, o PM reformado Fabrício Queiroz, foi preso em um imóvel de Wassef em Atibaia, no interior de São Paulo.

Por que Queiroz estava em Atibaia?

Wassef não esclareceu desde quando Queiroz estava em sua casa e nem quem liberou sua entrada. "No momento oportuno, será esclarecido e um prazer falar", repetiu por diversas vezes.

No entanto, ele disse que o ex-policial estava no local por proximidade da Santa Casa de Bragança Paulista, onde faria o tratamento para um câncer de próstata, que classificou como "grave", e teria sido submetido a dois procedimentos cirúrgicos.

"Eu sabia que ele utilizava [a casa]", disse. "Na data da prisão, eu não sabia. Por tudo que é mais sagrado, no dia da prisão, eu não sabia que ele estava lá, para mim, ele estava no Rio de Janeiro". Porém, Wassef reiterou que nunca teve contato com Queiroz, que nunca telefonou a ele, à sua esposa ou a suas filhas ou conversou por meio de mensagens.

"Soube algumas vezes que estava lá. É óbvio que tem risco [em abrigar Queiroz], mas essa é uma questão de natureza de saúde, eu que sou sobrevivente de uma doença grave, tenho sensibilidade grande em relação a isso. Se eu permito que ali se acomodasse por proximidade ao local, por preservação, para que não ficasse exposto, não quer dizer que eu tenha tido contato ou qualquer irregularidade".

"Queiroz foi operado, duas vezes submetido a cirurgia séria. (...) A relação dele com essas estadas [em seu imóvel em Atibaia] tem a ver com questão de saúde. Da minha

casa até Bragança Paulista são dez minutos de carro", disse, acrescentando que Queiroz teria sido operado na Santa Casa de Bragança.

Ele repetiu que não sabe quando ele entrou nem quando ele saiu da casa, porque não mantém contato direto com Queiroz.

Santa Casa de Bragança Paulista

Segundo Wassef, Queiroz, um carioca, que foi operado no hospital paulistano referência Albert Einstein, foi buscar tratamento em Bragança Paulista, cuja população estimada em 2019 era de 168.668 habitantes.

Ele disse não conhecer os motivos que o levaram a essa decisão, mas fez uma suposição. "O próprio Queiroz tem que responder. Mas, quem sabe, ele está sem dinheiro, abandonado, não tinha quem o apoiasse", disse.

'Queiroz não estava escondido'

O advogado disse que não cometeu crime, pois Queiroz não era foragido. "Fabrício Queiroz não estava escondido e eu não estava escondendo. Nunca esteve procurado, foragido, não existia prisão decretada, sequer foi solicitada sua presença no Ministério Público", disse.

Ele disse não saber onde o ex-assessor estava entre o período em que morava no Morumbi, na capital paulista, até o dia de sua prisão. "Isso não compete a mim, não sou casado com ele", declarou. "Antes da prisão, ele estava no Rio de Janeiro. Quando as investigações avançarem, vão saber que ele estava no Rio de Janeiro nos últimos cinquenta dias e vão saber em que data ele chegou a Atibaia e que eu não sabia que ele chegou nessa data."

Wassef disse que o status de Queiroz — amigo de longa data do presidente, ex-motorista e assessor e apontado pelo MP-RJ como coordenador de um esquema de 'rachadinha' — seria o mesmo de qualquer outro homem. "Ele não deve nada ao Brasil ou à Justiça, nada impede que eu ou qualquer um fale com ele", disse.

Relação com Bolsonaro

Na entrevista, o advogado disse que é advogado de Bolsonaro -- na semana passada, a advogada Karina Kufa distribuiu nota à imprensa afirmando que Wassef não defende oficialmente o presidente.

"Minha relação com o presidente Bolsonaro é de estritamente de caráter jurídico, questões exclusivas de natureza jurídica."

Wassef chamou a atitude de Kufa de antiética. "A doutora Karina Kufa soltou essa nota na imprensa sem consentimento do presidente da República", declarou. "A nota pode ser para tentar proteger, não sei. Ficou muito ruim, feio para ela e para o governo. Ficou ruim



porque no mesmo dia em que publicou a nota, olha como é vergonhoso, ela foi desmentida em rede nacional", disse.

O advogado voltou a dizer que tem sido usado com fins de atingir o presidente da República. No entanto, ele negou que Bolsonaro ou Flávio soubessem que Queiroz estava abrigado em sua residência em Atibaia.

"Nunca, jamais, o presidente da República Jair Bolsonaro soube ou teve conhecimento desses atos, desses fatos. Essa é minha inteira responsabilidade. Eu omiti essas informações do presidente da República, eu omiti essas informações do senador Flávio Bolsonaro. O momento oportuno em que eu puder dizer porque eu omiti eu vou dizer".

Ele também disse que não vê um movimento do Planalto para desvinculá-lo da imagem do presidente. "Não existe movimento para desvincular. O que sem dúvida existe é uma estratégia em que resolveram destruir minha imagem e reputação. A estratégia é que batendo em mim, acertam o presidente", declarou.

"Rachadinha" e movimentações atípicas

Wassef propôs esclarecer o caso envolvendo o suposto esquema de "rachadinha" no gabinete do então deputado estadual Flávio Bolsonaro. "Desde janeiro de 2018, não foi oferecida denúncia. Se foi tão grave, por que não ofereceram denúncia?", questionou.

Ele disse que o processo é um "contêiner de informações financeiras". "O que tem são extratos bancários, não é crime. Qualquer coisa que fuja da regularidade é movimentação financeira atípica. [O processo] parece mais milhões de informações matemáticas do que um processo judicial. O que tem de conduta tipificada no Código Penal?", perguntou.

O Ministério Público disse ter indícios que parte do salário dos servidores do gabinete de Flávio na Alerj (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro) era retida por Queiroz e usada para pagar despesas pessoais do então deputado, como a mensalidade da escola de suas filhas.

O advogado disse que a forma que as intimações desse caso têm sido conduzidas é atípica. "Quando o cidadão recebe intimação, é de 30 a 40 dias. No caso Fabrício Queiroz, após o presidente Bolsonaro ser eleito, eu vi uma velocidade, uma força-tarefa fora da curva. Nunca vi na minha vida, nem na Lava-Jato. Duas, três viaturas chegavam para intimar a pessoa no dia seguinte. Quando ele [Queiroz] não compareceu, seu advogado justificou. Ele estava com um grave e sério câncer".

## **Bolsonaro participa de funeral de soldado no Rio e não fala com imprensa**

Reuters Staff

BRASÍLIA (Reuters) - O presidente Jair Bolsonaro participou neste domingo pela manhã do funeral de um soldado que morreu na véspera durante o lançamento de paraquedistas em uma base aérea no Rio de Janeiro, mas não conversou com a imprensa.

A ida de Bolsonaro ao Rio não estava prevista na agenda do fim de semana. O presidente, que já retornou à Brasília, também não esteve em manifestações de apoio ao governo na capital na capital federal.

Segundo a Seção de Comunicação Social do Comando Militar do Leste, o acidente fatal com o soldado ocorreu na manhã do sábado durante o lançamento de paraquedistas na Base Aérea dos Afonsos.

“Durante o salto, o soldado Pedro Lucas Ferreira Chaves ficou preso à aeronave e, após os procedimentos de emergência, a abertura do paraquedas do militar não ocorreu adequadamente”, disse.

A nota informou que o soldado sofreu “ferimentos graves por ocasião de sua chegada ao solo, recebendo, de imediato, os primeiros socorros por parte da equipe médica local. Foi conduzido, na sequência, ao Hospital Geral do Rio de Janeiro (HGeRJ), na Vila Militar, onde foi atendido, mas infelizmente foi a óbito”.

Um Inquérito Policial Militar (IPM) foi instaurado para apurar as circunstâncias em que ocorreu o acidente, informou o comando militar.

A ida do presidente ao Rio para prestar condolências ao militar morto ocorre no dia em que o Brasil deverá superar oficialmente a marca das 50 mil mortes por Covid-19.

Bolsonaro tem evitado contato nos últimos dias com a imprensa após ele e aliados sofrerem reveses, como a prisão de Fabrício Queiroz, ex-assessor parlamentar do filho do senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ), investigado num esquema de suposto desvio de recursos de gabinete parlamentar, e da validação do inquérito das fake news pelo Supremo Tribunal Federal, que quebrou sigilo de parlamentares bolsonaristas.

Reportagem de Ricardo Brito, em Brasília, e Rodrigo Viga Gaier, no Rio de Janeiro

**EUA:**

## **Trump alimenta guerras culturais, mas baixa participação estraga campanha de Tulsa**

*Christina Wilkie CNBC Tradução Bertani*

WASHINGTON - O presidente Donald Trump voltou a um de seus passatempos favoritos na noite de sábado: encabeçando uma grande e impetuosa campanha de Trump.

Depois de três meses sem um grande evento de campanha, a manifestação de Trump em Tulsa, Oklahoma, foi anunciada como uma espécie de reunião para o presidente e seus mais fervorosos apoiadores, alguns dos quais estavam na fila há dias para garantir que conseguissem um assento.

Para Trump e seu círculo íntimo, a promessa de um comício MAGA estridente e cheio de congestionamentos em um estado vermelho escuro foi vista como uma oportunidade para o presidente deixar para trás a calamitosa primavera de 2020, para acionar seu exército de apoiadores leais, e dar um tiro no braço de sua campanha de reeleição.

Ao falar no comício na semana passada, Trump disse que quase um milhão de pessoas haviam solicitado ingressos para participar. "Temos uma arena de 22.000 lugares, mas acho que também vamos ao salão de convenções ao lado, e isso vai receber 40.000 ... Esperamos ter uma multidão recorde. Nunca tivemos um assento vazio e certamente não vamos para Oklahoma. "

Mas eles tinham assentos vazios. Aproximadamente 13.000 deles, de acordo com o Marechal de Bombeiros de Tulsa, que contou com pouco menos de 6.200 participantes no Bank of Oklahoma Arena, com 19.000 assentos, na noite de sábado.

Pouco antes de Trump subir ao palco, as equipes de construção desmantelaram o espaço externo de "transbordamento" perto da arena, depois que ficou claro que não haveria pessoas suficientes para preenchê-lo.

Trump e sua campanha foram rápidos em culpar os manifestantes do lado de fora da arena por afugentar os possíveis candidatos a manifestação. Eles também culpam a mídia por reportar extensivamente os riscos associados a participar de uma grande reunião interna durante a pandemia de coronavírus, especialmente aquela em que não são necessárias máscaras nem distanciamento social.

No início da manhã de domingo, ainda não estava claro exatamente o que havia explicado a enorme discrepância entre o número de solicitações de ingressos que a campanha de Trump disse que recebeu e o número de pessoas que compareceram em Tulsa.

Mas vários relatórios sugerem que uma rede frouxa de jovens no TikTok pode ter reservado milhares de ingressos que eles nunca planejaram usar e incentivou seus amigos a fazer o mesmo. Se foi isso o que realmente aconteceu, isso equivaleria a uma brincadeira política do século XXI.

O tema de manifestantes perigosos que ameaçam os americanos cumpridores da lei durou quase as duas horas de Trump no palco e serviu como um fio entrelaçado e desfocando várias questões de guerra cultural que pareciam animar Trump mais do que falar sobre questões tradicionais como imigração e empregos.

“A multidão de esquerda enlouquecida está tentando vandalizar nossa história, profanar nossos monumentos, nossos belos monumentos, derrubar nossas estátuas e punir, cancelar e perseguir qualquer um que não esteja em conformidade com suas demandas por controle absoluto e total, não estamos em conformidade , ”Trump disse durante uma defesa prolongada dos monumentos confederados.

"É por isso que estamos aqui, na verdade. Essa campanha cruel de censura e exclusão viola tudo o que consideramos querido como americanos. Eles querem demolir nossa herança para poder impor seu novo regime opressivo em seu lugar. "

Trump passou relativamente pouco tempo na pandemia de coronavírus que matou mais de 120.000 americanos nos últimos cinco meses. Ele também não reconheceu o fato de seis membros de sua equipe de avanço de campanha terem acabado de ter resultado positivo para coronavírus.

Nas poucas vezes em que Trump levantou a pandemia, era para subestimar o risco do vírus ou defender a lenta resposta de seu governo e a escassez de meses de testes.

O teste do coronavírus "é uma faca de dois gumes", disse Trump. "Testamos 25 milhões de pessoas até agora, o que provavelmente é 20 milhões a mais do que qualquer outra pessoa. A Alemanha fez muito; A Coreia do Sul fez muito. Mas aqui está a parte ruim: quando você faz testes nessa medida, encontrará mais casos! "

“Então eu disse ao meu pessoal, diminua o teste, por favor. Eles testam e testam.

A sugestão de que o presidente disse a seus assessores para desacelerar os testes, a fim de manter as estatísticas de infecção baixas rapidamente, levou a condenação dos democratas e das pessoas que assistiram à manifestação nas mídias sociais.

Autoridades da Casa Branca, no entanto, insistiram que o presidente estava "falando claramente em tom de brincadeira".

Este foi o primeiro comício de Trump desde que o senador Bernie Sanders saiu das primárias democratas, deixando Biden como candidato presumido do partido. Em Tulsa, Trump parecia estar testando várias linhas de ataque contra o ex-vice-presidente, incluindo que Biden é um "fantoche indefeso da esquerda radical".

"Joe Biden se rendeu ao seu partido e à multidão de esquerda", disse Trump, usando um termo que emprega para agrupar manifestantes pacíficos, saqueadores e progressistas do Congresso. Ele não tem controle. Alguém honestamente acha que ele controla esses maníacos? ... Ele não tem absolutamente nenhum controle.

Trump continuou: "Se os democratas ganharem poder, os manifestantes estarão no comando e ninguém estará seguro. Ninguém terá controle. Joe Biden não é o líder de seu partido. Joe Biden é um fantoche indefeso da esquerda radical.

Esses ataques a Biden foram claramente projetados para irritar os apoiadores de Trump da mesma maneira que seus ataques a Hillary Clinton levaram as multidões a cantar "Lock Her Up!" em 2016.

Mas, uma e outra vez, a menção de Trump ao nome de Biden não despertou a multidão em Tulsa.

Isso sugere um problema mais amplo que Trump está enfrentando ao montar uma campanha contra o ex-vice-presidente: para um candidato como Trump, que se sai melhor quando os eleitores estão com raiva do que quando não está, Biden pode não despertar raiva suficiente dos apoiadores de Trump para realmente mobilizá-los.

Essa observação é apoiada por pesquisas, que mostram consistentemente que a maioria dos americanos tem uma visão favorável de Biden, algo que não era verdade para Clinton há quatro anos.

A pesquisa mais recente da Fox News sobre a corrida de 2020, divulgada na semana passada, descobriu que as classificações de favorabilidade de Biden são 9 pontos positivos líquidos, com 53% dos entrevistados dizendo que têm uma visão favorável dele, contra 44% que o vêem desfavoravelmente.

A mesma pesquisa, no entanto, descobriu que a favorabilidade de Trump era negativa em 13 pontos, com 43% relatando uma visão favorável do presidente e 56% uma desfavorável. Em conjunto, isso significa que Biden tem 22 pontos de vantagem sobre Trump em favorabilidade.

Alguns candidatos podem ver essa lacuna e considerá-la um sinal para concentrar mais energia na expansão de seu apoio entre diferentes grupos. Mas, a julgar pelo discurso do presidente no sábado, Trump não tem planos de moderar sua retórica de campanha divisória e motivada por queixas, na tentativa de ampliar seu apelo.

Numa época em que grande parte do país trabalha para identificar e combater o racismo sistêmico, Trump se gabava repetidamente de ter ajudado negros americanos durante sua presidência.

E ele acusou Biden, que recebe apoio esmagador dos eleitores negros, de ter apoiado políticas que prejudicam os afro-americanos. "Praticamente todas as políticas que afetaram os negros americanos nos últimos meio século, Joe Biden apoiou ou promulgou", afirmou Trump durante um desses riffs. "Fiz mais pela comunidade negra em quatro anos do que Joe Biden em 47 anos."

No entanto, em suas quase duas horas de palestras no sábado, muitas das quais foram focadas em protestos, raça e aplicação da lei, Trump não mencionou o nome de George Floyd, o homem desarmado de Black Minneapolis cuja morte no mês passado pelas mãos da polícia desencadeou uma onda de distúrbios civis em todo o país.

Em vez disso, o presidente voltou repetidamente à ideia de que as pessoas que protestam contra a brutalidade policial contra negros americanos deveriam ser punidas, presas ou coisa pior.

"Defenderemos a privacidade, o pensamento livre, a liberdade de expressão, a liberdade religiosa e o direito de manter e portar armas", disse o presidente. "E quando você vê esses lunáticos por todas as ruas, é muito bom ter armas."

## Sexta no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
<b>Bovespa</b>	96.572,1	0,46%	96.408
<b>Índice Futuro</b>	96.250	0,34%	96.404
<b>Dólar Futuro</b>	5.316,5	-1,26%	5.300,71

## Liquidez global ofusca tensão política interna e Ibovespa sobe 4% na semana

Por Paula Arend Laier

SÃO PAULO (Reuters) - A bolsa paulista teve uma sessão volátil nesta sexta-feira, com o Ibovespa encerrando em alta e acumulando desempenho semanal positivo, em meio a um ambiente de ampla liquidez global, que continuou prevalecendo sobre tensões políticas e um cenário econômico ainda desafiador no país.

Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa subiu 0,46%, a 96.572,10 pontos. Na semana, acumulou alta de 4,07%. O volume financeiro nesta sexta-feira totalizou cerca de 38,4 bilhões de reais.

O Ibovespa chegou a alcançar 97.540,33 pontos na primeira etapa da sessão em meio a notícias de que a União Europeia começou o processo de aprovação de um pacote de estímulo sem precedentes no bloco de 750 bilhões de euros, além de notícias mais positivas sobre as relações comerciais EUA-China.

No começo da tarde, porém, notícia de que a Apple (NASDAQ:AAPL) voltará a fechar algumas lojas nos Estados Unidos por causa de aumento no número de novos casos de coronavírus naquele país derrubou Wall Street e arrastou o Ibovespa, que tocou a mínima da sessão, renovada mais tarde, a 95.874,30 pontos.

Além disso, o chairman do Federal Reserve, Jerome Powell, afirmou que a recuperação econômica dos EUA da epidemia do coronavírus é desafiadora enquanto o presidente do Fed de Mineápolis, Neel Kashkari, disse que pode haver uma segunda onda de infecções no outono norte-americano.

O Departamento de Pesquisa Econômica do Bradesco observa que a possibilidade de uma segunda onda de contágio pelo novo coronavírus aumenta a incerteza sobre o ritmo de recuperação da economia global, com novos casos de Covid-19 voltando a aparecer na China e em alguns Estados dos EUA.

"As sondagens empresariais e com consumidores nas principais economias continuam apontando para recuperação já em maio, mas essa percepção precisa ser corroborada pelos dados efetivos", afirmou, ponderando, contudo, que o Fed e outros BCs continuam sinalizando que estímulos seguirão presentes.

Na visão do estrategista Dan Kawa, da TAG Investimentos, o excesso de liquidez disponibilizado pelos bancos centrais continua a se sobrepôr sobre qualquer outro aspecto econômico ou financeiro, e até mesmo político, enquanto não houver risco de um evento mais extremo, como um processo de impeachment.

A prisão de um ex-assessor do senador Flávio Bolsonaro, acrescentou Kawa, traz mais uma pitada de incerteza ao ambiente, e a bolsa pode vir a sofrer. Mas ele ressaltou que o mercado acionário brasileiro está sendo bem sustentado pela liquidez global, além de uma taxa de juros historicamente baixa.

#### DESTAQUES

- CCR ON (SA:CCRO3) e ECORODOVIAS ON (SA:ECOR3) subiram 2,7% e 1,85%, respectivamente, endossadas pelo cenário de juros baixos, além de perspectiva de reabertura de atividades no país.
- SULAMÉRICA UNIT avançou 3%, tendo de pano de fundo relatório do UBS recomendando a compra dos papéis, com preço-alvo em 12 meses de 54 reais.
- BB SEGURIDADE ON (SA:BBSE3) subiu 3,5%, ajudada por relatório do BTG Pactual (SA:BPAC11), no qual os analistas relatam reunião com executivo da empresa em que ele afirmou que a tendência de recuperação positiva continuou nas últimas semanas e que o desempenho operacional está perto das expectativas pré-Covid.
- MRV ON (SA:MRVE3) fechou em alta de 5,7%, como setor imobiliário entre os destaques, uma vez que tende a se beneficiar o ambiente de juros baixos.
- CVC (SA:CVCB3) BRASIL ON subiu 3,3%, tendo no radar fala do presidente da operadora de turismo ao Valor Econômico de que a empresa se prepara para retomar 100% das suas atividades a partir de 1º de julho. A ação está entre as que mais sofreram com a pandemia e ainda acumula perda de mais de 50% em 2020.
- PETROBRAS PN (SA:PETR4) e PETROBRAS ON (SA:PETR3) caíram 0,6% e 1,4%, respectivamente, abandonando o fôlego da primeira etapa da sessão, apesar de nova alta dos preços do petróleo no exterior.
- VALE ON (SA:VALE3) caiu 1,8%, em sessão de variação tímida dos preços do minério de ferro na China, embora os contratos futuros tenham registrado o sétimo ganho semanal.
- USIMINAS PNA (SA:USIM5) valorizou-se 2,65%, ajudada por relatório do Bradesco BBI, que elevou recomendação para 'neutra', assim como aumentou o preço-alvo da empresa



e suas pares no setor. GERDAU PN (SA:GGBR4) subiu 0,98%, mas CSN ON (SA:CSNA3) encerrou em baixa de 3,8%.

- ITAÚ UNIBANCO PN avançou 1,96%, ampliando o desempenho positivo da véspera, na esteira da forte valorização recente das ações da XP, na qual tem participação relevante. Neste mês, a XP já acumula alta de cerca de 55%. Já BRADESCO PN (SA:BBDC4) subiu 0,3% e BANCO DO BRASIL ON (SA:BBAS3) cedeu 1,34%.

- MARFRIG ON (SA:MRFG3) caiu 2%, em meio à queda do dólar ante o real, além de notícia de que a autoridade aduaneira da China pediu que os exportadores de alimentos ao país assinem uma declaração de que seus produtos não estão contaminados pelo novo coronavírus MINERVA ON (SA:BEEF3) terminou em alta de 1,3% e JBS ON (SA:JBSS3), que chegou a oscilar no azul, fechou em queda de 0,4%.

#### Operações finalizadas em 19/06/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
16/06/2020	19/06/2020	RAIL3	900	R\$ 24,34	R\$ 23,28	R\$ (954,00)
15/06/2020	19/06/2020	BIDI4	1.300	R\$ 12,00	R\$ 11,90	R\$ (130,00)
17/06/2020	19/06/2020	PCAR3	200	R\$ 67,08	R\$ 69,10	R\$ 404,00
17/06/2020	19/06/2020	CSMG3	400	R\$ 60,00	R\$ 60,50	R\$ 200,00
						R\$ (480,00)

#### Operações iniciadas em 19/06/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/ Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final